



## **MORADIA COMO EIXO ESTRUTURANTE DE INCLUSÃO SOCIAL DA CIDADE**

01 de novembro de 2011

No dia 18 de outubro de 2011 participei do seminário "Moradia é Central: inclusão, acesso e direito à cidade", realizado aqui em São Paulo, por diversas instituições do Município: Centro Gaspar Garcia, ULC, MSTC, GARMIC, MMC, MMRC, ASTC e Associação São Joaquim. Ali encontrei a boa militância da luta por políticas públicas habitacionais do Recife, Fortaleza, Belo Horizonte, Salvador, São Paulo e outras regiões.

É um tema instigante. As cidades brasileiras, especialmente as regiões metropolitanas, não acolhem com dignidade as famílias de menor renda. Nestes territórios, as leis de mercado imobiliário promovem o enriquecimento das classes possuidoras por meio dos ganhos com a renda da terra. O imóvel é o melhor investimento. Tudo que se consome, produz e gera renda para os proprietários. Os investimentos públicos também são transferidos para quem tem o imóvel.

São Paulo é uma região metropolitana, é um grande território de exploração da renda da terra. Encontra-se grande estoque de propriedades sem função social. São, segundo o CENSO de 2010, 293 mil domicílios vazios. O centro expandido tem 1053 prédios abandonados. São vinte hospitais, com imensas áreas, antigas fábricas e áreas de comércio todos sem utilização.

Nos últimos 10 anos, essas propriedades foram valorizadas em perto de mil por cento. Essa realidade impede o acesso à moradia das famílias de menor renda. Esta população é excluída das áreas urbanas e das regiões boas da cidade. Metade da população de São Paulo vive em regiões precárias, sem esgoto, distante, sem equipamento urbano. Umhas com situações de extrema precariedade, outras um pouco menos. Mas de modo geral, estão excluídas da cidade. As famílias abraçadas pela insuficiência dos meios de sobrevivência: baixo salário e desemprego, necessitam de um programa completo de inclusão urbana. E a moradia é o programa social mais completo de inserção social na cidade e na sociedade. É a política pública que apresenta imensas possibilidades, de acordo com a situação da família de assegurar a sua autonomia.

Expressei minha opinião. Discorri sobre um programa que tenha a moradia como eixo estruturante de inclusão social da cidade. Esta iniciativa deve garantir moradia e outras medidas que assegurem condições da família de menor renda morar nas regiões urbanizadas e centrais da cidade. Adotar o princípio de morar perto, profissionais da saúde, educação, comércio, indústria, segurança, transporte, da limpeza, etc. Habitar próximo de onde trabalha.

Realizar um grande programa habitacional no entorno da Rede Ferroviária Federal – da Lapa a São Caetano. É possível fazer mais de 500 mil moradias. Retirar toda população de áreas de risco e mananciais. Aproveitar os prédios e terrenos vazios com projetos

**FRENTE DE LUTA POR MORADIA**

# FLM

sustentáveis, com aproveitamento de energia solar, reciclagem de água e lixo. No térreo de cada edificação, serviços públicos e bancas para o comércio popular, com a finalidade de empregar os próprios moradores.

Por fim, seguir no rumo de construir uma cidade compacta, devolver grandes áreas para a natureza e combater as mudanças climáticas.

Repito nosso querido Machado de Assis: “Tudo é possível”. Acrescento: com muita luta.

**Frente de Luta por Moradia — FLM**

**QUEM NÃO LUTA, TÁ MORTO!!!**

**FRENTE DE LUTA POR MORADIA**